

**INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA
CÂMPUS JARAGUÁ DO SUL - CENTRO
CURSO TÉCNICO EM QUÍMICA
INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO**

**ARTHUR CABRAL GOULART
ENZO GONÇALVES
GABRIEL DA CRUZ TELES
JOÃO VICTOR PEREIRA DA ROCHA
MATHEUS CAJUK KAULING
MATHEUS MENDES SILVA**

Protagonismo Estudantil: as monitorias nas escolas públicas de ensino médio no município de Jaraguá do Sul.

Jaraguá do Sul

2025.2

Jaraguá do Sul
2025.2

ARTHUR CABRAL GOULART
ENZO GONÇALVES
GABRIEL DA CRUZ TELES
JOÃO VICTOR PEREIRA DA ROCHA
MATHEUS CAJUK KAULING
MATHEUS MENDES SILVA

Protagonismo Estudantil: as monitorias nas escolas públicas de ensino médio no município de Jaraguá do Sul.

Projeto de pesquisa desenvolvido pelo programa Conectando Saberes do Curso Técnico em Química - Modalidade integrado ao ensino médio do Instituto Federal de Santa Catarina, *Câmpus* Jaraguá do Sul - Centro.

Orientadora: Kély Cristina Zimmermann
Coordenadora de Fase: Eliane Cavalheiro

Jaraguá do Sul
2025.2

SUMÁRIO

1 TEMA.....	3
2 DELIMITAÇÃO DO TEMA.....	3
3 PROBLEMA DE PESQUISA.....	3
4 HIPÓTESES.....	4
5 OBJETIVOS.....	4
5.1 OBJETIVO GERAL.....	4
5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	4
6 JUSTIFICATIVA.....	5
7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA / REVISÃO DE LITERATURA.....	5
7.1 O QUE É E COMO COMEÇOU.....	5
7.2 MONITORIA NO BRASIL.....	7
7.3 MONITORIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA.....	9
7.4 A MONITORIA EM JARAGUÁ DO SUL.....	9
8 METODOLOGIA.....	9
8.1 QUESTIONÁRIO COM DIFERENTES FASES.....	9
8.2 ENTREVISTAS COM MONITORES.....	9
9 CRONOGRAMA.....	10
2026.1.....	10
2026.2.....	10
REFERÊNCIAS.....	11

1 TEMA

Protagonismo Estudantil: as monitorias nas escolas públicas de ensino médio no município de Jaraguá do Sul.

2 DELIMITAÇÃO DO TEMA

A monitoria como prática pedagógica para o desenvolvimento integral dos estudantes e a otimização do trabalho docente nas escolas estaduais de ensino médio de Jaraguá do Sul.

3 PROBLEMA DE PESQUISA

Um problema crescente visto nas escolas brasileiras, de forma mais intensa nas escolas públicas, é o baixo nível de conhecimento dos estudantes, principalmente o ensino médio. “Um grande agravante desse problema é a falta de uma rede de apoio para o aprendizado dos estudantes, que dependem inteiramente do corpo docente para aprenderem, os quais não possuem disponibilidade de atender pessoalmente cada estudante” (Cunha Jr., 2016 *apud* Cunha Jr., 2017).

Além disso, é possível perceber que a prática de monitoria é pouco explorada, visto que até mesmo a Secretaria de Estado de Educação de SC (SED/SC) não possui um programa de monitoria universal e obrigatório para todas as escolas de ensino médio. Isto é, a existência da monitoria e seu formato dependem de iniciativas locais de cada escola e de seus gestores.

Com isso, nossa pesquisa busca compreender como possibilidade para as escolas públicas estaduais de Jaraguá do Sul a implementação de monitorias para auxiliar na aprendizagem dos discentes, semelhante ao que é visto no Instituto Federal de Santa Catarina, *Câmpus* Jaraguá do Sul - Centro, onde os estudantes de fases mais avançadas que possuem um maior conhecimento em determinada área, são remunerados para auxiliar os estudantes que necessitam, e além da busca por essa compreensão, procuramos também responder a seguinte pergunta:

“A monitoria escolar nas escolas públicas estaduais de Jaraguá do Sul, quando implementada, consegue ser uma ‘ferramenta estratégica’ multifuncional,

otimizando resultados avaliativos, reduzindo a evasão e promovendo o desenvolvimento integral? ou ela enfrenta barreiras práticas, como a falta de padronização, organização, incentivo que limitam seu potencial de otimização a resultados pontuais e não sistêmicos?”

4 HIPÓTESES

- A monitoria pode ajudar os discentes a terem melhor entendimento e domínio do assunto que foi estudado em sala de aula;
- A monitoria pode fazer com que os estudantes tenham uma melhora significativa no desempenho escolar e até mesmo diminuir a quantidade de reprovados ao final de cada ano letivo;
- A monitoria pode despertar um interesse nos monitores para que se tornem professores no futuro;
- A monitoria pode contribuir tanto para a otimização da aprendizagem, quanto para o desenvolvimento integral dos estudantes, refletindo diretamente na melhora dos resultados avaliativos e na redução das taxas de retenção e evasão escolar;
- Os benefícios da monitoria nas escolas de Jaraguá do Sul **são restritos** aos discentes, ou seu impacto favorece toda a escola.

5 OBJETIVOS

5.1 OBJETIVO GERAL

Entender como a monitoria de forma estratégica pode promover melhorias no aprendizado, desenvolvimento integral dos estudantes e da comunidade escolar e como ela otimiza a prática de ensino nas escolas estaduais de Jaraguá do Sul.

5.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Analisar as possíveis melhorias que podem ocorrer no ensino dos discentes com a aplicação da monitoria na escola da rede estadual de Jaraguá do Sul.
- Compreender de quais maneiras a monitoria poderia ajudar os estudantes e docentes das escolas da rede estadual.
- Observar a metodologia de ensino das escolas estaduais.

6 JUSTIFICATIVA

É possível observar que os estudantes das escolas públicas estaduais brasileiras possuem grandes dificuldades com disciplinas como matemática, física, química e entre outras, sendo que tais disciplinas são essenciais para o desenvolvimento pessoal e intelectual dos indivíduos.

Por conta disso, nosso projeto enxerga como uma possibilidade viável a implementação de monitorias executadas por estudantes, e através de ações com verbas para bolsistas, facilitando a aprendizagem e construindo um sentimento de cooperação entre os estudantes.

Consideramos também que a realização do projeto pode divulgar e mostrar a importância da monitoria e os possíveis resultados positivos que trariam as escolas públicas, que atualmente carecem de atendimento aos discentes, principalmente em disciplinas de raciocínio lógico, que são constantemente utilizadas em quesitos tanto profissionais como universitários.

7 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

7.1 CONCEITUANDO A MONITORIA

A monitoria pode ser compreendida como uma prática pedagógica, onde os próprios estudantes auxiliam os demais na aprendizagem através de uma linguagem mais acessível. Assim, todos se ajudam pois o estudante monitor consegue aprender, pois para explicar uma matéria para alguém, ele precisa ter conhecimento sobre o conteúdo, e o estudante com dificuldade em um conteúdo consegue compreender a matéria solicitada e sanar as dúvidas. “Vale lembrar que o estudante monitor não é o professor, mas colabora com ele. Ao ajudar os

colegas, o monitor também aprende, melhora suas habilidades e pode perceber onde ainda precisa melhorar. Essa troca entre estudante e professor é importante para que todos aprendam juntos” (Lima; Oliveira; Lima, 2018)

Segundo Frison (2016 *apud* Lima; Oliveira; Lima, 2018), a monitoria surgiu na Idade Média, quando o professor escolhia um assunto, os estudantes tinham que defender suas argumentações em relação a tal assunto, todos que estavam presentes ouviam atentamente o debate, e no fim, o professor apresentava sua argumentação ao retomar o assunto escolhido.

Com a evolução deste meio, era comum no século XIV, por exemplo, professores terem quase sempre consigo durante as aulas, um “monitor”, ou um “repetidor” para auxiliar no processo de escolarização, e segundo Gilbert (1989 *apud* Frison, 2016) “Os estudantes dependiam das aulas para adquirirem informações, sendo que as mesmas eram ministradas em qualquer lugar, mesmo ao ar livre”.

Durante o século XVI, quem construiu uma das referências para a monitoria foram os jesuítas, que desenvolveram práticas de acordo com as regras presentes no *Ratio Studiorum*, porém, tais exigências estabelecidas fez com que eles tivessem dificuldade de se adaptar, com isso, começaram a ter auxílio dos monitores, que eram chamados de “decuriões”, os mesmos eram considerados os melhores estudantes, e eles eram responsáveis por diversas atividades que envolvia cuidar de seus colegas (Miranda, 2000 *apud* Frison, 2016).

Durante o final do século XVIII e início do século XIX, surgiu o método Monitorial de Lancaster na Inglaterra, também conhecido como “ensino mútuo ou monitorial” e este método está ligado fundamentalmente com a função atual do monitor que conhecemos hoje (Frison, 2016), tal método funciona de uma forma relativamente prática e fácil na teoria, onde um professor ensina seus estudantes mais maduros e inteligentes, e depois, os distribuía em pequenos grupos de estudantes, assim, cada um dos monitores ensinavam o assunto aprendido com o professor para estes pequenos grupos, dessa forma, a quantidade de crianças que eram ensinadas aumentava relativamente (Eby, 1978 *apud* Castanha, 2012) e diminuía os gastos que eram necessários para lecionar a mesma quantidade de

estudantes com algum outro tipo de método, além de acelerar o processo de ensinamento do professor (Manacorda, 1989 *apud* Frison, 2016).

Pela fama que esse método adquiriu em pouco tempo, ele começou a ser aplicado nas colônias espanholas durante o século XIX, visto que, por não possuírem uma quantidade exorbitante de professores capacitados para saciar a necessidade de ensino nas colônias, começaram a utilizar os melhores estudantes para isso, dessa forma, os estudantes aprendiam com eles mesmos, e com isso, era possível instruir e ensinar muitas pessoas em um curto espaço de tempo (Bastos, 1999 *apud* Frison, 2016).

7.2 MONITORIA NO BRASIL

O primeiro sistema Monitorial chegou ao Brasil no século XIX, quando houve o rápido espalhamento do sistema Monitorial de Lancaster por toda a América Latina (Bastos, 2011), porém, as primeiras pessoas a aplicarem este método no Brasil não foram brasileiros, e sim franceses que residiam no país, sendo um exemplo desses indivíduos o Conde de Scey, que recém-chegado ao Brasil, manda uma carta para o Presidente da Sociedade da educação Elementar de Paris, dizendo sobre o início da aplicação do método de Lancaster:

Eu me ocupei de comunicar, no Brasil, os benefícios do ensino mútuo, fazendo principalmente a aplicação em jovens negros, de um e outro sexo, que são trazidos da costa da África, nos quais as faculdades morais são praticamente nulas. Eu já obtive resultados que prometem ser venturosos. As idéias se fixam e o amor-próprio se desenvolve pelo desejo de ser monitor, por mais difícil que seja formá-los (Journal d'éducation, 1819 *apud* Bastos, 2011, p. 9).

Entretanto, não houve muita demora para começar a ter investimentos privados e governamentais em relação ao método Monitorial, visto que o governo da época cedeu ao João Batista Queiroz uma pensão anual de 400 mil réis (10 mil reais atualmente) para ir à Inglaterra e aprender o sistema Lancasteriano, e gradativamente o método foi sendo implementado de forma oficial no Brasil, e mesmo com a independência do Brasil em 1822, o quadro de interesse no sistema Lancasteriano não muda (Bastos, 2011).

Então, com o decreto de Dom Pedro I, o método Lancasteriano foi implementado na Escola de Primeiras Letras presente no Rio de Janeiro (capital do Brasil naquele período), onde os discentes eram militares, isto é, para o governo da época, a prioridade de ensino eram os militares, os professores selecionados para dar as aulas também eram militares, pois eram considerados as melhores opções dentro do método Lancasteriano, que visava aprendizado e ordem em um mesmo ambiente para um melhor aprendizado e compreensão dos assuntos. (Bastos, 2011)

Quando ocorre o primeiro decreto sobre a Instrução Pública Nacional em 1827, surge a primeira lei relacionada a tal, onde é dito sobre a instrução de professores não capacitados, no qual eles deveriam se capacitar nas escolas das capitais das províncias em um período de curto prazo, e as disciplinas e punições que deveriam ser ensinadas nas Escolas de Primeiras Letras

Os professores ensinarão a ler, escrever, as quatro operações de aritmética, prática de quebrados, decimais e proporções, as noções mais gerais de geometria prática, a gramática da língua nacional, os princípios de moral cristã e de doutrina da religião católica e apostólica romana, proporcionadas à compreensão dos meninos; preferindo para o ensino da leitura a Constituição do Império e História do Brasil (Bastos, 2011).

Porém, não demorou muito para começarem analisar os problemas presentes no método Monitorial de Lancaster, principalmente quando começa a implementação de forma geral nas províncias do país, problemas como a falta de prédios escolares adequados que possam ser utilizados o método Monitorial, a falta de materiais adequados para a didática solicitada, e também a falta de professores qualificados para dar as aulas solicitadas de acordo com a lei presente no decreto de Instrução Pública Nacional, isto é, foi necessário a criação da primeira Escola Normal do Brasil, em Niterói, no Rio de Janeiro, para que houvesse a chance de sustentação do método Lancasteriano, também durante o processo de implementação, foram feitas críticas sobre o sistema Monitorial, sendo elas em relação a falta de liberdade dos professores de escolherem o meio de ensino que achassem mais didático, então, em 1838, o Ministro Bernardo de Vasconcelos relata como o método Monitorial de Lancaster acaba por não cumprir as expectativas geradas inicialmente, e por conta deste descontentamento com o método Lancasteriano, foi então gradativamente sendo implementado o Método de ensino simultâneo, onde vêm

sendo utilizado até os tempos atuais, porém, mesmo com as críticas, é possível apontar alguns benefícios que a implementação inicial do método Lancasteriano trouxe ao país, sendo algumas delas a expansão do ensino às classes populares, sistematização das disciplinas ensinadas, calendário escolar e dentre outros (Bastos, 2011).

Retornando assim somente em Instituições de Ensino Superior (IES), a volta da monitoria ocorre no fim da década de 1960, período no qual é criada a Lei nº 5.540, de 28 de novembro de 1968 (Santos; Lins, 2007 *apud* Almeida, 2013), que citava sobre o processo seletivo e as principais competências para poder se tornar um monitor em uma IES, sendo elas a capacidade de demonstrar técnico-didática que se parecesse com os modelos de ensino-aprendizagem dos docentes, além de ter o direito de receber uma bolsa de estudos paga pelo Ministério da Educação (MEC), entretanto, com tal aplicação, foi possível analisar um isolamento entre o acadêmico monitor e os demais acadêmicos, visto que a monitoria mais se parecia com um preparatório para o ingresso do indivíduo na carreira como docente em nível superior, já que era comum que muitos profissionais universitários se tornassem docentes nos anos seguintes (Almeida, 2013).

Então, no Decreto nº 66.315 de 13 de março de 1970, os respaldos presentes na lei citada são reformulados e regulamentados, incrementando novos pré-requisitos como já ter cursado a disciplina no qual vai ser monitor, ter completado ao menos 50% do curso, ter feito o processo de seleção para a vaga e dentre outros, além desses pré-requisitos, é decidido no Decreto citado anteriormente que em cada IES federal irá existir a Comissão Permanente de Regime de Tempo Integral e Dedicção Exclusiva (COPERTIDE) que irá elaborar e regulamentará os programas de monitoria em cada instituição, porém, em 1977, devido a repressão militar às IES, as vagas dirigidas à monitoria foram diminuídas, sendo que as vagas remanescentes eram distribuídas de forma minuciosa, e os monitores tinham de fazer relatórios referentes à oferta e demanda, além da restrição das disciplinas mais solicitadas pelos discentes que poderiam ter o programa de monitoria serem basicamente descartadas, e a carga horária imposta pelo Decreto de 30 horas passa a ser de 12 horas semanalmente apenas, sendo que, mesmo após a repressão militar, algumas IES decidem por manter a carga

horária de 12 horas semanais, já durante os anos de 1980 à 2010, o programa de monitoria permaneceu somente nas IES, onde cada Instituição seguia seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) no qual é possível encontrar as principais tarefas atribuídas aos monitores (Almeida, 2013).

Outras leis e decretos no qual a monitoria está relacionada de alguma forma surgiram com o decorrer do tempo, sendo alguns dos exemplos disso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei BR nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996) que em seu artigo 84 diz a seguinte frase do qual vale destaque: “[...]os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos[...]” (Frison, 2016, p. 139), outro decreto que é referente ao programa de monitoria, é o Decreto de nº 85.862 de 31 de março de 1981, o mesmo diz que a monitoria não se enquadra em um vínculo empregatício, além disso, as IES deveriam criar condições para realizar a prática de monitor (Silveira; Sales, 2016).

7.3 MONITORIA NAS ESCOLAS PÚBLICAS DE SANTA CATARINA

No estado de Santa Catarina, a monitoria não foi um recurso tão explorado pelas instituições de ensino, visto que, o ápice do sistema monitorial no estado foi durante a aplicação oficial do método monitorial de Lancaster no Brasil, que se mostrou insatisfatório em comparação às expectativas criadas em cima de tal método, além disto, em Santa Catarina, houve a implementação de outro método de ensino que acabou por ofuscar a prática de monitoria no estado, sendo esse o método de Grupos Escolares, ou lições das coisas, que segundo Silva (2011, p. 181) “[...] primava por um ensino que partisse do simples para o complexo, do concreto para o abstrato, do particular para o geral, da síntese para a análise [...]” e tal método de ensino parecia, ao menos em teoria, favorável e contemplava os requisitos do governador do estado da época, que de forma simplória, tinha o objetivo de transformar a paisagem de Santa Catarina para algo com conceitos modernos para a época, porém, os Grupos Escolares criados em todo o estado com o decorrer do tempo, eram acessíveis apenas para os estratos médios, atualmente

chamada classe média e para as elites locais da época, mostrando assim que o estado não estava preocupado com a educação da classe popular presente nas cidades, mas sim construir um visual modernista para que pudessem servir como referência ao restante do país, e além do visual modernista que o estado buscava, a retirada dos pobres e marginais eram cuidadosamente feitas para assim limpar a paisagem urbana (Silva, 2011).

E por conta da implementação de tal método de ensino nas escolas primárias, os únicos locais onde era possível a monitoria se estabelecer eram nas IES, sendo que muito possivelmente a monitoria só tenha retornado ao ensino em Santa Catarina em 1968, com a criação da Lei nº 5.540 já citada anteriormente, que fazia as primeiras regulamentações sobre a Monitoria em IES, isso é dedutível pois

Na UFSC, registra-se a presença de monitores a partir de 1971. Nas pesquisas realizadas no Arquivo do Gabinete da Reitoria, tivemos acesso ao Relatório de Atividades/Prestação de Contas da UFSC publicado em março de 1972, no qual consta que “em julho de 1971, chegava à COPERTIDE a Resolução COMCRETIDE nº 02/1971, disciplinando normas para a implantação do Plano de Monitorias nas Universidades Federais (Steinbach, 2015, p. 80).

Entretanto, ao analisar o cenário atual das escolas públicas de ensino fundamental e de ensino médio, pode-se dizer que há uma necessidade de além das aulas em sala, uma possível rede de apoio extra aos estudantes (Cunha Jr., 2017), sendo uma das possibilidades de rede o programa de monitoria, e mesmo em tempos atuais onde o acesso à informação é vasto, não é possível encontrar qualquer lei ou decreto referente a monitoria no site da Secretaria de Estado da Educação de Santa Catarina, mostrando assim que Santa Catarina não possui interesse no programa de certa forma, e mesmo com os benefícios tragos pela prática de tal rede de apoio como a redução da sobrecarga dos professores, possibilitando assim os docentes auxiliarem de uma forma melhor os estudantes, além do possível aumento das notas dos estudantes em provas de disciplinas no qual possuem dificuldade, além disso, segundo Sousa Jr., Silva e Magno (2007) ao aplicarem a monitoria na disciplina de Química Orgânica, houve uma redução de 14% de estudantes reprovados na matéria e de 12% de estudantes na prova final, comprovando assim a eficácia da aplicação de tal método, dependendo apenas do

estado para implementar a monitoria nas escolas públicas de ensino fundamental e de ensino médio.

Procurando compreender os benefícios e a história dos programas de monitoria de forma nacional, estadual e municipal, o grupo que está realizando este projeto de pesquisa para o programa Conectando Saberes presente no Instituto Federal de Santa Catarina (IFSC) *Câmpus* Jaraguá do Sul - Centro, foi possível perceber que tal assunto é pouco explorado no âmbito municipal, isto é, há poucas ou até mesmo nenhuma (por mais que seja difícil) bibliografias e artigos on-line referentes a tal assunto em todo o município de Jaraguá do Sul, além disso, o grupo ao buscar na página oficial do Conectando Saberes presente no site do IFSC projetos de pesquisa que tornavam a monitoria como alvo de estudo e compreensão para a procura de referências que fossem possíveis utilizar em nosso projeto, nos deparamos com a ausência de pesquisas referentes à monitoria, por conta desta ausência, é possível dizer que o nosso projeto de pesquisa é inovador para o IFSC *câmpus* Jaraguá do Sul - centro, e possivelmente para o município que carece da pesquisa referente a tal assunto, agregando assim, um valor simbólico a mais para o grupo responsável.

8 METODOLOGIA

Por nossa pesquisa se tratar de uma pesquisa quali-quantitativa, optamos por selecionar dois meios de obtenção de dados, sendo eles um questionário com os estudantes do IFSC *Câmpus* Jaraguá do Sul - Centro, e o outro método será uma entrevista com monitores do próprio *câmpus* e de escolas próximas que contenham a prática da de monitoria.

8.1 QUESTIONÁRIO COM DIFERENTES FASES

Iremos aplicar um questionário que será criado pela ferramenta digital Google Forms, pois além do fácil manejo da ferramenta digital, podemos obter uma grande quantidade de dados em pouco tempo, tal formulário será aplicado para os estudantes das fases finais do Curso Técnico em Química, mais especificamente a

6º, 7º e 8º fase do curso, pois por estarem a mais tempo presente no câmpus, os estudantes dessas fases tem opiniões mais formuladas em relação a monitoria e possuem mais experiência, podendo ser essa experiência atuando ou consultando a monitoria.

Além das fases finais, pretendemos também aplicar este formulário em todas as turmas que entraram no IFSC *Câmpus Jaraguá do Sul - Centro* durante o segundo semestre do ano, a fim de compreender as principais diferenças percebidas entre o sistema de ensino do IFSC e o sistema de ensino das escolas estaduais, e como a monitoria deu suporte a essa adaptação em quesitos de aprendizado.

8.2 ENTREVISTAS COM MONITORES

Este meio de obtenção de dados se consiste na realização de entrevistas com os monitores, e por ser um método mais qualitativo, buscamos compreender e entender os principais benefícios e malefícios de exercer tal função. Os monitores que serão entrevistados serão os presentes no *Câmpus Jaraguá do Sul - Centro*, faremos também em escolas estaduais ensino médio próxima ao câmpus cuja o processo de monitoria esteja presente caso possível, e a motivação por trás de entrevistar monitores de escolas diferentes se deve ao objetivo do grupo de compreender o sistema de ensino de escolas estaduais de ensino médio em Jaraguá do Sul, e comparar de forma subjetiva as principais diferenças entre o sistema educacional presente nas escolas estaduais e o sistema de ensino presente no IFSC *Câmpus Jaraguá do Sul - Centro*.

9 CRONOGRAMA

De acordo com os objetivos do grupo e para meios de organização para semestres futuros, criamos um cronograma que irá sustentar o grupo nos próximos dois semestres.

2026.1

ATIVIDADES	Janeiro	Fevereiro	Março	Abril	Maiο	Junho
Revisão pós banca	x	x				

Revisão Bibliográfica		X	X	X	X	
Elaboração do Questionário		X	X			
Elaboração das perguntas-base da entrevista	X	X				
Aplicação do Questionário				X		
Análise das respostas				X	X	X

2026.2

ATIVIDADES	Julho	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Revisão Bibliográfica	X	X	X			
Entrevista com monitores	X	X				
Análise de respostas		X	X	X		
Revisão dos dados obtidos	X	X	X	X	X	
Elaboração de gráficos e/ou tabelas				X	X	
Elaboração do Relatório Final		X	X	X	X	

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Ricardo Santos de. **ASPECTOS HISTÓRICOS DA MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A PREPARAÇÃO DOCENTE: A monitoria em geografia agrária.** Repositório Institucional da Universidade Federal de Sergipe, [S. l.] , 2013. Disponível em: <https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/10340/32/31.pdf>. Acesso em: 12 nov. 2025.

BASTOS, Maria Helena Camara. **INDEPENDÊNCIAS E EDUCAÇÃO NA AMÉRICA LATINA: AS EXPERIÊNCIAS LANCASTERIANAS NO SÉCULO XIX.** Cadernos de

História da Educação, [S. l.], v. 10, n. 1, 2011. Disponível em:
<https://seer.ufu.br/index.php/che/article/view/13151>. Acesso em: 09 nov. 2025.

CONCEICAO, Eduardo Junior da; SANTOS, Emília Mendes da Silva; CAMELO, João Rafael Santos; SILVA, Pollyana Souto da; BEZERRA, Aluizio José. **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA ACADÊMICA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA FORMAÇÃO DOS ALUNOS DE FISIOTERAPIA E MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA**. Editora Realize, [S. l.]. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conbracis/2017/TRABALHO_EV071_MD1_SA9_ID934_30032017153320.pdf. Acesso em: 22 ago. 2025.

CUNHA JR., Fernando Rezende Da. **ATIVIDADES DE MONITORIA: Uma possibilidade para o desenvolvimento da sala de aula**. sciELO Brasil, 2017. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/ep/a/D6PrbKnYnJK7gVSMrknSbkg/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 03 set. 2025.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo. **MONITORIA: Uma modalidade de ensino que potencializa a aprendizagem colaborativa e autorregulada**. Pro-Posições, Campinas, SP, v. 27, n. 1, p. 133–153, 2016. Disponível em:
<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/proposic/article/view/8645902>. Acesso em: 09 nov. 2025.

LIMA, Pollyana Gabrielle; OLIVEIRA, Lueny Amorim de; LIMA, Maria de Lourdes Silva. **A IMPORTÂNCIA DA MONITORIA NA FORMAÇÃO DOS DISCENTES DE LICENCIATURA EM QUÍMICA DO IFMA**. Editora Realize, Zé Doca, MA, 2018. Disponível em:
https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2018/TRABALHO_EV117_MD1_SA1_ID2545_21082018164144.pdf. Acesso em: 20 nov. 2025.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. **A importância do Programa de Monitoria no ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC)**. InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação, Ribeirão Preto, Brasil, v. 7, n. 1, p. 131–149, 2016. DOI: 10.11606/issn.2178-2075.v7i1p131-149. Disponível em:
<https://revistas.usp.br/incid/article/view/89337>. Acesso em: 22 nov. 2025.

SILVA, Vera Lucia Gaspar da. **VITRINES DA REPÚBLICA: Os grupos escolares em Santa Catarina**. Universidade do Estado de Santa Catarina, Florianópolis, SC, (1889-1930). Disponível em:
https://www1.udesc.br/arquivos/id_submenu/2317/4.grupos_escolares.pdf. Acesso em: 23 nov. 2025.

STEINBACH, Greicy. **A MONITORIA NO ENSINO SUPERIOR UM ESTUDO DE CASO NA UFSC**. Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC, 2015. Disponível em:
<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/156743>. Acesso em: 23 nov. 2025.

SOUSA JÚNIOR, José Alencar de. *et al.* **IMPORTÂNCIA DO MONITOR NO ENSINO DE QUÍMICA ORGÂNICA NA BUSCA DA FORMAÇÃO DO PROFISSIONAL DAS CIÊNCIAS AGRÁRIAS.** Universidade Federal da Paraíba, PB, 2007. Disponível em:

http://www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCA DCFSMT03.pdf. Acesso em: 22/08/2025